LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

RES
DD

Nyctalus lasiopterus (Schreber, 1780)

Morcego-arborícola-gigante

Taxonomia
Chiroptera, Vespertilionidae

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD
Fundamentação: Os dados da distribuição e/ou condição populacional não são suficientes e/ou adequados para fazer uma avaliação do risco de extinção. Na Europa é uma das espécies menos conhecidas, e em Espanha apresenta uma distribuição muito fragmentada, desconhecendo-se o tamanho da população (Juste 2007).

Distribuição
Global: Apresenta uma distribuição Paleártica descontínua desde o sudoeste e centro da Europa para este até ao Cáucaso e Montes Urais, limitada na sua maioria a registos dispersos e isolados; na região sul da Turquia, dados recentes, sugerem uma eventual expansão de indivíduos oriundos do Cáucaso (Karataş *et al*. 2007, Dietz & Kiefer 2016); a sul do mar Mediterrâneo ocorre em áreas isoladas em Marrocos e na Líbia (Palmeirim 1982).
Portugal: Ocorre no norte e centro, e no sul os registos restringem-se ao Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Algarve. A aparente ausência de registos na região de Évora, Lisboa e norte de Setúbal apontam para uma distribuição fragmentada, embora sem confirmação. A Área de Ocupação estimada é inferior a 500 km^2 e sua Extensão de Ocorrência estimada é superior a 20 000 km^2, mas ocorre em baixas densidades.

População e Tendência
População: A longevidade máxima é de 14 anos (Ibáñez *et al*. 2021) e o tempo geracional é de 4 a 6 anos (Pacifici *et al.* 2013). As fêmeas atingem a maturidade sexual no primeiro ano de vida e produzem 1 a 2 crias (Dietz & Kiefer 2016). Em Portugal, as capturas desta espécie correspondem na sua generalidade a indivíduos isolados ou a pequenos grupos de indivíduos juvenis (Duro V obs. pess.), o que poderá indiciar a presença de populações reprodutoras. Dado o reduzido número de registos não é possível estabelecer uma tendência populacional ou confirmar um possível declínio, flutuações ou a existência de subpopulações.
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
A fenologia nesta espécie é bastante variável, dependendo da área geográfica, podendo migrar ou, em alguns casos, constituir populações reprodutoras sedentárias (Benda 2014, Quetglas & Garrido 2014). Na generalidade, as fêmeas realizam movimentos migratórios sazonais, registando-se um comportamento sedentário nos machos (Ibáñez 2009). É essencialmente insetívoro, consumindo preferencialmente lepidópteros, coleópteros e odonatos (Juste 2007), mas na primavera e outono, a dieta incorpora pequenas aves, estando referenciada a predação de 31 espécies de aves na Península Ibérica (Ibáñez *et al*. 2016). Abriga-se preferencialmente em cavidades de árvores, mas também há registo de indivíduos isolados em

Nyctalus lasiopterus ©Paulo Barros

caixas-abrigo, fendas de telhados, cavidades subterrâneas e em viadutos (Amorim *et al.* 2013). Apresenta um comportamento reprodutivo do tipo "fissão-fusão" (Popa-Lisseanu *et al*. 2008, Dietz & Kiefer 2016).

Fatores de Ameaça

Ao nível do habitat, destacam-se a desflorestação, fogos e o abate de árvores maduras em áreas florestais e parques urbanos, reduzindo substancialmente a disponibilidade de abrigo, e condicionando o estabelecimento de colónias de reprodução (Popa-Lisseanu *et al*. 2008). Ao nível dos recursos tróficos, a difusão de fitofármacos no solo e água irá afetar a abundância de presas, reduzindo as áreas de alimentação (Cabral *et al.* 2005).
A mortalidade em parques eólicos também representa um fator de ameaça, dado que voa em altura e percorre grandes distâncias durante a alimentação e migração (Rodrigues *et al*. 2015).

Medidas de Conservação

Dado o desconhecimento generalizado sobre esta espécie em Portugal será indispensável colmatar as lacunas de conhecimento, em particular sobre a distribuição, ocorrência e tendências populacionais. Adicionalmente, é prioritário identificar e proteger as árvores que albergam colónias e preservar as características da massa florestal em redor (cerca de 100-500 m), promovendo ações de gestão em áreas florestais e urbanas que garantam a proteção e a manutenção de árvores maduras de grande porte, com cavidades naturais ou de pica-pau (potenciais abrigos) (Cabral *et al*. 2005). É também importante a criação e/ou manutenção de pontos de água na proximidade dos abrigos, que funcionem como bebedouro (Guixé & Camprodon 2018).

Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas morfologicamente de morcego-arborícola-gigante *Nyctalus lasiopterus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Duro V, Barros P & Faria S (2023). *Nyctalus lasiopterus* morcego-arborícola-gigante. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.